

A IMPORTANCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SÉRIES INICIAIS

THE IMPORTANCE OF PSYCHOMOTRICITY IN CHILDHOOD EDUCATION: INITIAL SERIES

Juliana Ximenes Medeiros
Unifatecie

DOI: 10.33872/rebesde.v5n2.e042

CONTATO

Juliana Ximenes Medeiros
julianaxmdona@gmail.com

Resumo: O objetivo principal desse trabalho foi analisar a importância da psicomotricidade na educação infantil. Após uma revisão bibliográfica onde utilizamos os estudos que foram realizados por Barreto e Falcão (2009) onde explicavam que a psicomotricidade transforma o corpo em um instrumento de relação e expressão humana, e que segundo Caetano (2005) o desenvolvimento individual de uma criança pode ocorrer em diferentes fases da vida. Analisamos nessa pesquisa que atividades psicomotoras podem favorecer funções consideradas básicas para o desenvolvimento infantil como: esquema corporal, imagem corporal, lateralidade, coordenação geral e orientação espaço-temporal e que a aplicação da mesma por meio de atividades lúdicas pode melhorar o comportamento e a coordenação motora das crianças e desta forma facilitar o aprendizado. Que segundo Santos (2015), Carvalho (2005) e Carvalho e Begnis (2006) afirmaram em seus estudos que o educador tem um papel importante como mediador dessas atividades lúdicas em sala de aula, e desta forma, tornando assim as crianças mais espontâneas e preparadas para o futuro. Dentro da minha atuação posso verificar a aplicação da psicomotricidade em crianças, com faixa etária de seis meses a um ano e meio, sendo as atividades psicomotoras um instrumento de formação para a aquisição de habilidades motoras e cognitivas que ajudaram na construção de movimentos corporais e a formação da escrita no futuro. Metodologia de pesquisa foi bibliográfica de cunho qualitativo.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Educação infantil. Lúdico. Brincar.



Abstract: The main objective of this work was to analyze the importance of psychomotricity in early childhood education. After a bibliographical review where we used the studies carried out by Barreto and Falcão (2009) where they explained that psychomotricity transforms the body into an instrument of human relationships and expression, and that according to Caetano (2005) the individual development of a child can occur at different stages of life. In this research, we analyzed that psychomotor activities can favor functions considered basic for child development such as: body schema, body image, laterality, general coordination and spatio-temporal orientation and that the application of the same through playful activities can improve behavior and coordination. children's motor skills and thus facilitate learning. According to Santos (2015), Carvalho (2005) and Carvalho and Begnis (2006) stated in their studies that the educator has an important role as a mediator of these playful activities in the classroom, and in this way, making children more spontaneous and prepared for the future. Within my work I can verify the application of psychomotricity in children, aged between six months and a year and a half, with psychomotor activities being a training instrument for the acquisition of motor and cognitive skills that helped in the construction of body movements and the formation of writing in the future. Research methodology was bibliographic of a qualitative nature.

Keywords: Psychomotricity. Early childhood education. Playful. To play.

INTRODUÇÃO

Muito se ouve falar sobre a psicomotricidade na escola, mesmo assim ela permanece mal conhecida. Pouco se sabe, da importância da psicomotricidade no desenvolvimento da criança durante a educação infantil e quais seriam os seus benefícios na alfabetização de uma criança. Será que a psicomotricidade tem objetivo adequado para futuramente ter resultados onde definem a vida de uma pessoa. A importância do brincar como ferramenta principal para a aquisição das capacidades intelectuais do indivíduo, desta forma destaca-se a aplicação das práticas corporais como fundamentais com os alunos a fim de se evitar problemas escolares.

Uma das maneira de se introduzir a psicomotricidade da educação infantil é através de atividades lúdicas e jogos que poderão desenvolvem algumas características nas crianças que contribuem para o trabalho do educador como: trabalhar a ansiedade; rever limites; reduzir a descrença na auto capacidade; diminuir a dependência e possibilitar a autonomia; aprimorar as coordenações motoras; melhorar o controle segmentar; desenvolver percepção de ritmo; aumentar a atenção e a concentração/ ampliar o raciocínio lógico; desenvolver a criatividade e perceber a socialização e a coletividade.

Podemos dizer que o brincar constitui-se em um conjunto de práticas, conhecimentos e fatos construídos e acumulados pelos sujeitos no contexto em que estão inseridos e que facilitam a aprendizagem, ensinando e repassando valores essenciais para a vida do ser humano, dando a ele uma nova concepção de mundo. Diante desse contexto, nota-se que ao longo dos tempos a educação tem apresentado a necessidade de implantar uma nova pedagogia, já que são muitas as dificuldades que as escolas têm em realizar um trabalho de qualidade e são inúmeros os desafios que os educadores enfrentam para desempenharem suas atividades escolares e tornarem-se formadores de opiniões. A psicomotricidade através da prática de atividades lúdicas educativas pode ser usada como ferramenta para a aprendizagem das crianças na educação infantil, isto torna o professor um facilitador dessas atividades em sala de aula.

Desta forma a realização desta pesquisa tem como objetivo explicar sobre a importância da psicomotricidade na educação infantil e para uma maior compreensão, foram realizadas buscas na literatura sobre estudos que demonstram a importância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil e sobre o papel do professor na elaboração de atividades que proporcionem a educação psicomotora. Estes serão alguns dos pontos discutidos ao longo do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Fonseca 1988 (apud BARRETO e FALCÃO, 2009. p.87) cita Wallon que afirma que o movimento é a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo. O movimento é o pensamento em ato, e o pensamento é o movimento sem ato. Também podemos afirmar que a psicomotricidade está relacionada aos atos voluntários, ocorrendo graças aos movimentos dos músculos estriados esqueléticos, mas também levando-se em consideração os aspectos afetivos, motrizes, cognitivos e sociais. Desta maneira a psicomotricidade é o relacionar-se através da ação, como um meio de tomada de consciência, de unificação do Ser, que é corpo-mente-espírito-natureza-sociedade. É a solidariedade original e profunda entre o pensamento e a ação” (BARRETO, 2000).

Deve-se entender a psicomotricidade como a inseparabilidade do movimento e da vida mental, pois, para este autor a motricidade do ser humano encontra-se cada vez mais organizada e consciencializada. Desta forma a psicomotricidade, não deve ter um aspecto dualista como mente versus corpo, mas sim uma unificação entre estas estruturas, pois todo movimento seja intencional ou não, carrega uma certa quantidade de afeto. Um bom desenvolvimento psicomotor poderá favorecer e ser favorecido pelas funções consideradas básicas da psicomotricidade, como: esquema corporal, imagem corporal, lateralidade, coordenação geral e orientação espaço-temporal. Por este motivo, a seguir será feita uma breve explanação sobre o entendimento encontrando na literatura, a respeito de algumas funções psicomotoras básicas (FONSECA, 2008).

A psicomotricidade é a ciência que estuda o homem, através de seu corpo em movimento relacionando-se ao mundo, tanto pelo interno quanto pelo externo. (MELLO, 1989). Que tem como principal propósito melhorar ou normalizar o comportamento geral do indivíduo, promovendo um trabalho constante sobre as condutas motoras, através das quais o indivíduo toma consciência do seu corpo, desenvolvendo o equilíbrio, controlando a coordenação global e fina e a respiração bem como a organização das noções espaciais e temporais (SILVA, 2004).

A psicomotricidade permite ao homem sentir-se bem consigo mesmo, permite que se assume como realidade corporal, possibilitando-lhe a livre expressão de seu ser, sendo uma prática pedagógica que contribui para o desenvolvimento da criança no processo de ensino aprendizagem, onde favorece os aspectos físicos, mental, afetivo emocional e sócio cultural e

portanto se torna uma forma de ajudar a criança a superar suas dificuldades e precaver possíveis inadaptações. (OLIVEIRA, 2002)

Dentro da educação infantil a psicomotricidade justifica sua ação pedagógica colocando em evidência a prevenção das dificuldades pedagógicas, dando importância a uma educação do corpo que busque um desenvolvimento total da pessoa, tendo como principal papel na escola preparar seus educandos para a vida, utilizando métodos pedagógicos renovados, procurando ajudar a criança a se desenvolver da maneira possível, contribuindo dessa forma para uma boa formação da vida social (LE BOULCH, 1983).

Há também exemplos de crianças que às vezes escrevem tão forte que chegam a rasgar o papel ou escrevem tão fraco que não se enxerga. Muitos possuem uma postura relaxada e tem dificuldades em se concentrar e entender ordens, sentem-se como perdidos. Esses alunos apresentam problemas psicomotores. Para esse tipo de aluno torna-se fundamental desenvolver a psicomotricidade. Mas muitas escolas sequer imaginam a importância do desenvolvimento psicomotor de seus alunos e talvez os educadores não compreendam suas limitações no processo de alfabetização. Toda criança tem seu mundo construído com base nas suas próprias experiências corporais, através de atividades que podem ser propostas e orientadas pelo professor. É pensando no aluno com dificuldades psicomotoras no sistema educacional, que proponho estudar a importância da psicomotricidade, onde a importância do estudo da psicomotricidade para a Educação está em oferecer pistas na busca de melhores resultados no aspecto de desenvolvimento lógico, conceitual e psicomotor e a interação entre esses fatores, na idade pré-escolar (MEUR, 1984).

O estudo sobre a psicomotricidade na educação infantil é importante porque oferece pistas para a busca de melhores resultados no aspecto do desenvolvimento lógico, conceitual e psicomotor do aluno, para a criança conseguir aprender de verdade é preciso que tenha noção do seu corpo, ou seja, do seu esquema corporal. O objetivo da educação psicomotora está ligado ao aprendizado escolar, considerando a importância de que a criança tome consciência do seu corpo, aprenda a dominar seu tempo e adquira habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A psicomotricidade deve proporcionar ao aluno algumas condições para um bom desempenho escolar. É preciso verificar se a noção do esquema corporal, pela criança, facilitará sua aprendizagem da leitura e da escrita. Há alunos que correm, brincam e que participam de todos os jogos, nas salas de aula não apresentam qualquer problema de postura, de atenção, leem e escrevem sem dificuldades, conhecem a noção do tempo e do espaço. Existem também

alguns alunos que são diferentes, embora tenham uma inteligência normal. São desastrados, isto é, derrubam coisas quando passam, possuem movimentos muito lentos e pesados e tem dificuldades em participar dos jogos com outras crianças. Nas salas de aula não conseguem pegar corretamente o lápis, apresentando uma letra ilegível, como no meu caso (NICOLAU, 1994).

DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010).

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a

5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os princípios entre eles o estético que fala da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. Na observância destas Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica que construa novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a brincadeira, a convivência e a interação com outras crianças (BRASIL, 2010).

Na efetivação desse objetivo, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais,

espaços e tempos que assegurem: a indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança; o reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades; os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição; a acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades (BRASIL, 2010).

As instituições de Educação Infantil devem organizar um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que cada criança e seu grupo de crianças já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade, ampliando as possibilidades infantis de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades, e lhes possibilitem apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade, selecionados pelo valor formativo que possuem em relação aos objetivos definidos em seu Projeto Político- Pedagógico (BRASIL, 2010).

A PSICOMOTRICIDADE NO BRASIL

No Brasil a psicomotricidade tem seu registro em documentos que datam dos anos de 1950, nos quais há relatos de trabalhos desenvolvidos por meio dos movimentos junto às crianças consideradas excepcionais que apresentavam distúrbios psiconeurológicos. No ano de 1951, foi introduzida a disciplina de psicomotricidade na Faculdade de Logopedia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na qual os alunos recebiam a formação por renomados professores franceses e argentinos. Mas, foi em 1968 que a psicomotricidade passou a ser difundida no Brasil, sendo utilizada nas escolas especializadas principalmente como um recurso pedagógico para ser utilizado nas escolas especiais (BARRETO; FALCÃO, 2009).

Em 19 de abril de 1980 é fundada a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, tendo como presidente Beatriz do Rego Saboya com a participação de Françoise Desobeau, tendo conseguido, ser integrada a Sociedade Internacional de Psicomotricidade, que era sediada em Paris/França. Entidade de caráter científico cultural sem fins lucrativos, promovendo

congressos, encontros científicos, cursos, entre outros. Já em 1982, a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (SBP), organiza seu primeiro congresso no Rio de Janeiro. A partir dessa época começaram a surgir as primeiras publicações brasileiras na área da psicomotricidade. Inicialmente, foram publicados os Anais do referido congresso e mais tarde, as monografias apresentadas à Sociedade, o primeiro exemplar do IPERA e a revista Corpo e Linguagem, dirigida por Sônia Pereira Nunes. em 1984 no Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação que é aberto o primeiro curso de formação em psicomotricista, em nível de graduação, atualmente aprovado pelo MEC (BARRETO; FALCÃO, 2009).

A Psicomotricidade sofreu grande influência da escola francesa. Neste período o tônus axial começou a ser estudado. Em 1925, Henry Wallon, médico psicólogo, estudava o movimento humano dando-lhe uma categoria fundante como instrumento na construção do psiquismo. Esta diferença permitiu a Wallon relacionar o movimento ao afeto, à emoção, ao meio ambiente e aos hábitos do indivíduo, e discursar sobre o tônus e o relaxamento. Em 1947, Julian de Ajuriaguerra, psiquiatra, redefine o conceito de debilidade motora, considerando-a como uma síndrome com suas próprias particularidades. É ele quem delimita com clareza os transtornos psicomotores que oscilam entre o neurológico e o psiquiátrico (ISPE-GAE, 2018).

O PROFESSOR E A PSICOMOTRICIDADE

A escola é o lugar onde a criança tem a possibilidade de expor suas necessidades, suas compreensões a respeito do contexto em que vive. Sendo assim, o professor apresenta-se como facilitador desse processo de descoberta. Pois a partir dos anos iniciais de vida escolar da criança assinalam-se num momento que ela está estabelecendo sua identidade e grande parte de sua estrutura física, sócio afetiva e cognitiva. Nessa fase, é necessário que sejam empregadas várias estratégias educacionais. Portanto, o planejamento educacional do professor torna-se imprescindível, pois é ele quem indica os ambientes, participa das brincadeiras, ou seja, faz o intermédio para a construção do conhecimento. Para educar, o professor deve ter coragem e ousadia. Só é possível reconhecer uma criança a partir do momento em que se enxerga nela a criança que um dia já fora e que, de certa maneira, ainda está presente dentro de si. Porque provavelmente os mesmos medos, as mesmas birras, diversões e frustrações vivenciadas na infância são reproduzidas de outra forma na vida adulta. Assim, conceber as crianças como seres que pensam e sentem o mundo de uma forma própria é considerar a importância que o

brincar tem no desenvolvimento infantil. Desde a primeira infância, as crianças expressam-se pela brincadeira, empenham-se em compreender o mundo e as relações que presenciam. Por isso, a partir de observações das expressões de uma criança, é possível descobrir em que meio ela está inserida e, ainda, como poderá reagir diante de suas vivências, das dificuldades e das alegrias. É muito importante que o sistema de educação infantil precisa respeitar a criança e propiciar que ela se desenvolva como um todo. Por esta razão que não se deve ter uma forma única para educar (DEIOTTI et al., 2016).

O trabalho com psicomotricidade dentro das escolas, pode contribuir para o desenvolvimento global da criança. Portanto é importante que os professores estejam cientes do seu papel nesse processo de desenvolvimento, e que estejam preparados para executar um trabalho que valorize a educação psicomotora. Um bom trabalho de psicomotricidade na escola básica precisa de uma junção de fatores: concepção, comportamento, compromisso, materiais e espaço. Esses fatores se referem a uma estruturação sistemática do trabalho docente, com foco nos resultados significativos na educação psicomotora dos discentes. Trabalho esse que valorize o planejamento, uma vez que sem planejamento o trabalho acaba enfrentado uma série de contratempos, que o direcionam para outros caminhos e conseqüentemente a perda do foco inicial. Por isso o docente que visa desenvolver um trabalho com psicomotricidade deve ter objetivos claros, e muito bem definidos. Esse professor tem que assumir uma postura de observador/mediador, pois são as atividades do cotidiano que serão adaptadas para a aplicação de atividades psicomotoras (ALMEIDA, 2008).

As atividades pedagógicas trabalhadas pelos professores, que usam o brincar como suporte, são utilizadas como treino de coordenação motora fina, aprendizagem do alfabeto, numerais ou outras habilidades. Conseqüentemente, o brincar como expressão máxima da fantasia, das representações, da imaginação, da criatividade, da autonomia, da socialização, vai perdendo cada vez mais espaços nas instituições. Tal fato poderia estar relacionado ao modo como o brincar está inserido nas rotinas das instituições e nos projetos pedagógicos, em termos de concepções e de atividades. Estes dados corroboram o que alguns autores já têm apontado: que o brincar, muitas vezes, está assumindo uma posição ambígua na instituição educativa. Ora é utilizado como recurso de ensino e aprendizagem pelos educadores, ora é colocado como forma de expressão livre, espontânea da criança (CARVALHO et al., 2005).

FORMAS DE APLICAÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dessa forma, com jogos e brincadeiras, é possível que o professor passe o conhecimento necessário sem que a criança se sinta invadida ou forçada e, a partir de uma infinidade de formas que existem para educar, ele deve procurar inovar sempre com o propósito de proporcionar educação com qualidade, respeito e facilidade. A instituição escolar que aprecia o lúdico em seu currículo deve ter os objetivos de promoção de interação social. Além disso, deve possibilitar que sejam desenvolvidas as habilidades intelectuais e físicas dos alunos, que possam aprender com convivência grupal, fazer descobertas, ser participantes de jogos diferentes, afim de que aprendam as regras de convivência em grupo. Nesse sentido, a inserção do lúdico no processo de ensino aprendizagem facilita tanto o trabalho do professor como a aprendizagem do aluno, aprendizagem esta que, além de ser eficaz, acontece de forma prazerosa. Brincando, as crianças adquirem maneiras adequadas para relacionar-se com o meio, e aprenderem a cumprir regras. Ao brincar, elas podem conhecer o ambiente, perguntar e refletir sobre como é a cultura que vivem, desenvolvendo-se psicologicamente e socialmente. O professor deve ter objetivos definidos ao escolher jogos, pois estes possuem muitos benefícios nos quais a criança, brincando, está adquirindo e incorporando valores. O brincar é uma relação do real com o imaginário e o simbólico onde a criança constrói uma ponte com o tempo, revivendo o passado, experimentando o presente e, automaticamente, projetando o futuro, complementando-os (SANTOS et al.,20015).

Sendo assim o uso prático e pedagógico de atividades relacionadas ao brincar. O perigo está na tendência de muitos educadores verem o jogo apenas como um meio para alcançar outros objetivos que não propriamente os educacionais. Sendo assim, é imprescindível dispor de um ambiente privilegiado que facilite a exploração, a invenção descompromissada, baseada na liberdade de brincar conforme o querer da criança, pois esta não pode jamais ouvir que sua forma de brincar não estaria correta. Em razão disso, compete ao professor incentivar a criança a expressar suas fantasias na realização de desejos que, de outra forma, não poderiam ser satisfeitos. A inserção de atividades lúdicas na prática pedagógica desperta o prazer e possibilita ao professor aproximar-se do mundo da criança para observá-la com mais propriedade e, ao mesmo tempo, conhecer de onde ela vem, seus valores, as representações que ela faz do mundo. Desse modo poderá intervir de forma consistente, influenciando na construção do sujeito e na formação de sua história. O educador precisa não somente de conhecimento da teoria, mas

também de prática que o permita explorar a respeito do desenvolvimento da criança e apropriar-se do que tem de melhor e mais abrangente e, assim, possa contribuir para o ensino-aprendizagem. Portanto, é imprescindível que esse profissional esteja ciente do que aponta (DEIOTTI et al., 2016).

O papel do brincar nas instituições educativas foi destacado, que é função das instituições de educação infantil resgatar o brincar, criando oportunidades e espaços, seja para o brincar pedagógico seja para o brincar livre. Além disso, é fundamental descobrir e trazer a importância e o significado do brincar para os pais, possibilitando, inclusive, uma integração entre família e escola. Os profissionais, então, entenderam o brincar como prática importante para o desenvolvimento infantil. A função que assume o brincar parece mais atrelada a um planejamento de cunho pedagógico, a necessidade de se resgatar o brincar, inclusive, no âmbito do divertimento, de recreação. A importância desta atividade para o desenvolvimento infantil e a valorização do brincar na instituição como prática presente na rotina institucional (CARVALHO et al., 2005).

Observou-se que as brincadeiras mais significativas foram movimento físico e o brincar de realidade. Este dado está em conformidade com a filosofia de trabalho das instituições, já que o horário de recreação livre é associado a um momento de a criança explorar o ambiente físico da instituição de uma maneira criativa e livre. Verificou-se também uma ambivalência referente à inserção do brincar na rotina das instituições. De um lado, o brincar apareceu na rotina institucional de maneira totalmente livre, sem objetivos e planejamento, associado a uma ideia de diversão, de lazer, de entretenimento, por outro lado, assumia a função de um recurso pedagógico utilizado pelo educador, com objetivos definidos e um planejamento (CARVALHO et al., 2005).

OS BENEFÍCIOS DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dentro da coordenação motora a psicomotricidade, pode ajudar no que se refere a habilidade de destreza manual, na qual o sujeito desenvolve diferentes maneiras de pegar em um objeto, por exemplo, o movimento de pinça. Sendo assim, esta coordenação pode ser definida como segmentar, na qual o movimento deve ser exercido com precisão para que tarefas complexas possam ser realizadas (ALVES, 2008).

Mas é por volta dos quatro anos que a criança começa a apresentar movimentos de pinça intencionais, como por exemplo o desenhar, capaz de ser realizado devido a capacidade de simbolização da criança. A coordenação motora-fina constitui um aspecto particular da coordenação motora ampla, sendo compreendida como a capacidade do sujeito de apreensão por meio das mãos, conhecendo cada vez mais os objetos que fazem parte de seu meio ambiente. A escrita começa a ser possível, a partir do momento em que o sujeito passa a ter uma maior destreza do seu braço em relação ao ombro, conseguindo chegar cada vez mais perto do controle da apreensão sobre os dedos (tônus muscular). Experiências de lançar e pegar são importantes para a escrita, assim como o desenho e o grafismo. Quanto a esta subcategoria, todas as professoras deram exemplos de atividades que trabalham a coordenação motora-fina sendo esta a categoria em que houve um maior número de respostas que concordaram, e que foram ao encontro do que se encontra na literatura sobre psicomotricidade. Os trabalhos manuais prevaleceram, por meio de desenhos, recortes, pinturas, o uso de massinha de modelar, pontilhados, figuras geométricas e por meio da aprendizagem da escrita, estando sempre presente a apreensão do objeto por meio das mãos (OLIVEIRA, 2012).

Por mais que os distúrbios da aprendizagem não constituam o objetivo deste estudo, é interessante salientar de que modo podem surgir durante o período escolar e por consequência afetar de diferentes formas o desenvolvimento destas crianças, onde estas crianças que apresentam uma letra não legível, com forte agitação motora, dispersas e apáticas, poderiam ser beneficiadas a partir de um trabalho de psicomotricidade, principalmente até os três anos de idade, pois as experiências dos primeiros anos terão fortes influências sobre as células cerebrais, na quantidade das conexões neuronais. Caso as leis do desenvolvimento infantil sejam negligenciadas, o sujeito poderá apresentar durante a sua trajetória escolar distúrbios como dislexia, disortografia e disgrafia (BARRETO, 2000).

Nos anos da infância (3 a 7 anos) há um desenvolvimento não homogêneo, que não ocorre igualmente para todos os componentes da motricidade. Sugere também que o curso do desenvolvimento de cada componente da motricidade apresenta características de não linearidade, caracterizando o desenvolvimento motor como um processo dinâmico. Fatores do ambiente, do indivíduo e da tarefa, mais especificamente, fatores de crescimento, maturação e experiências motoras podem explicar as mudanças desenvolvimentistas ocorridas em um período de 13 meses. Estas mudanças parecem ser influenciadas pelas diferenças na estimulação e no encorajamento para explorar seu próprio corpo e o ambiente, podendo

privilegiar mais acentuadamente um componente da motricidade em detrimento de outro. O contexto ou ambiente em que as crianças estão inseridas e as exigências das tarefas propostas influenciam grandemente o aparecimento de novas habilidades (CAETANO et al., 2005).

AS DIVISÕES DO DESENVOLVIMENTO DAS CONDUTAS PSICOMOTORAS

As condutas motoras de base dividem-se em três: equilíbrio estático/dinâmico, coordenação motora dinâmica global/motora fina/músculo facial e respiração. O equilíbrio constitui na capacidade de distribuir adequadamente o peso do corpo em relação ao eixo de gravidade e pode ser subdividido em estático e dinâmico, onde no equilíbrio estático o indivíduo coloca-se e permanece em postura imóvel.

Isto implica na manutenção de tônus muscular adequado e na colocação correta do esqueleto, por outro lado no equilíbrio dinâmico o indivíduo encontra-se em movimento, tendo que adaptar-se a novas posturas isto ocorre quando a criança está andando. Já a coordenação motora refere-se a capacidade de controlar os músculos em qualquer ação motora, sendo dividida em: coordenação dinâmica global, que consiste na capacidade de controlar a seqüência, a força, a frequência e a direção dos movimentos que põem em ação todo o corpo e a coordenação motora fina que consiste na coordenação dos movimentos de músculos pequenos das mãos e dedos, este movimento ocorre quando seguramos um lápis para escrever.

A coordenação músculo-facial é a capacidade de controlar os músculos da face. Tal capacidade faz-se necessária para a expressão de estados emocionais e como suporte para a articulação correta dos maxilares, o que influi na fala. A respiração é a capacidade de controlar conscientemente a inspiração e a expiração. É correta quando o indivíduo inspira e expira automaticamente pelo nariz, quando calado e inspira pelo nariz e expira pela boca enquanto fala (BARRETO; FALCÃO, 2009).

O esquema corporal pode ser considerado como um conhecimento imediato que temos do nosso corpo. O esquema corporal desenvolve-se lentamente e completa-se por volta dos 12 anos. A partir dos 4 anos a maturação dos centros nervosos cerebrais, permite o

aparecimento da dominância lateral. Por volta dos 6 anos, a criança se orienta bem em relação a si própria, distinguindo entre direita e esquerda (lateralidade). Através dessa noção, a criança passa a distinguir a lateralidade nos objetos e nos outros, o que lhe permitirá estruturar

melhor seu espaço de ação (orientação espacial). Paralelamente ao desenvolvimento da orientação espacial, surge a orientação temporal (CAETANO et al., 2005).

O desenvolvimento prossegue através de novas experiências com o ambiente e com o próprio corpo, produzindo uma afirmação do "eu" em relação ao mundo externo. Conseqüentemente esta afirmação do "eu" (esquema corporal, lateralidade, orientação espaço-temporal e dominância global) são requisitos básicos para a aprendizagens escolares e sociais. O controle de sincinesias é a capacidade de executar um ato sem que apareça uma movimentação involuntária de outra parte do corpo. Este controle começa a surgir a partir dos 8 anos. Já o controle do tônus muscular consiste na capacidade de graduar a força dos músculos de acordo com a necessidade envolvida no ato motor. Por exemplo: pressionar o lápis sobre o papel o suficiente para que a escrita seja legível. Outro aspecto importante é o fornecimento de brinquedos e objetos adequados ao nível de desenvolvimento da criança. A manipulação de tais materiais favorecerá o desenvolvimento motor global e específico (encaixar, desmontar, empilhar, arrastar e etc.) e também proporcionará condições para a expressão emocional (jogos imaginativos, projeção de ansiedade surgida nas convivências do dia-a-dia (PARDO et al., 1988).

A RECREAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As crianças, ao brincar desenvolviam a criatividade e o raciocínio. O brincar para a criança é obedecer aos impulsos conscientes e inconscientes que levam às atividades físicas mentais de grande significação e, por ser o brincar de interesse da criança, promove atenção e concentração, levando-a a criar, pensar, e conhecer novas palavras situações e habilidades, desta forma brincando a criança desenvolve suas capacidades físicas, verbais ou intelectuais. Quando a criança não brinca, ela deixa de estimular, e até mesmo de desenvolver as capacidades inatas podendo vir a ser um adulto inseguro, medroso e agressivo. Já quando brinca a vontade tem maiores possibilidades de se tornar um adulto equilibrado, consciente e afetuoso (VELASCO, 1996).

As brincadeiras abordam o desenvolvimento, bem como a socialização e a aprendizagem. É nesse momento que a criança tem prazer em realizá-las, pois permite a ela todo o desenvolvimento sem esforço. Independente da época e da cultura, as crianças sempre brincaram e brincam, ou seja, elas vão brincar e aprender da forma que mais gostam. Acredita-

se que o lúdico é de grande importância para as crianças, pois sem distinção de idade ou classe social, estas atividades lúdicas devem constar no contexto político pedagógico da escola. O lúdico compreende os jogos as brincadeiras e os próprios brinquedos, tanto as brincadeiras de antigamente, bem como as atuais, pois são de cunho educativo e auxiliam na aprendizagem dos alunos, assim como no convívio social. É com a interação que as crianças vão desenvolvendo suas criatividades e liberdades (VELASCO, 1996).

Desse modo, o brinquedo traduz, o real para a realidade infantil. Portanto, com a brincadeira, a inteligência e sua sensibilidade estão sendo desenvolvidas. Assim, a presença de atividades lúdicas na prática educativa articula-se na forma espontânea e dirigida, em que ambas são educativas. É na fase espontânea que se constitui o brincar cotidiano da criança, que flui e é mobilizado a partir de questões internas do sujeito, sem nenhum comprometimento com a produção de resultados pedagógicos (PIAGET, 1973).

O caráter educativo do brincar é visto como uma atividade formativa, que pressupõe o desenvolvimento integral do sujeito quer seja, na sua capacidade física, intelectual e moral, como também a constituição da individualidade, a formação do caráter e da personalidade de cada um. Enquanto que na fase dirigida há a presença das brincadeiras como atividades cujo objetivo específico é o de promover a aprendizagem de um determinado conceito, ou seja, além de serem marcados pela intencionalidade do educador (PIAGET, 2003). Em um estudo realizado com crianças hospitalizadas verificou-se que em ambientes estruturados para a atividade lúdica, a criança tem mais independência na escolha dos brinquedos e no tipo de brincadeira, além de estimular a livre inserção em um grupo. Este tipo de interação mais autônoma pode repercutir de uma forma positiva na sua autoestima e na capacidade de resolver problemas (CARVALHO; BEGNIS, 2006).

CONCLUSÃO

Com o estabelecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que tem como um de seus objetivos estimular as expressões motoras, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças. Obriga os professores a renovar seus conhecimentos, uma vez que a educação infantil é responsável por deixar grandes marcas no desenvolvimento global da criança, atuando de maneira educativa e também preventiva na formação de futuras dificuldades de aprendizagens.

Neste trabalho objetivou-se verificar a aplicação de atividades psicomotoras na pré-escola através do lúdico e os meios para estabelecer tal contato. Sendo a psicomotricidade uma ciência que pretende transformar o corpo em um instrumento de relação e expressão com o outro, torna possível que o professor possa utilizar o movimento dirigido para estimular em seus alunos habilidades motoras, emocionais, afetivos, intelectuais e sociais. O professor em sala de aula pode ser um importante instrumento de aplicação de atividades que permitam a melhora de algumas funções como lateralidade, esquema corporal, coordenação motora-ampla, coordenação motora-fina, orientação temporal, orientação espacial.

Desta maneira podemos dizer que as atividades que utilizam a psicomotricidade em sala de aula visam trabalhar a coordenação motora fina, aprendizagem do alfabeto, numerais ou outras habilidades. Porém também temos que dizer que devemos inserir o brincar no conteúdo educacional como expressão máxima da fantasia, das representações, da imaginação, da criatividade, da autonomia, da socialização com o objetivo de promover o desenvolvimento da criança. Para esse trabalho podemos dizer que cada criança apresenta um ritmo de desenvolvimento próprio. Sendo importante que as instituições de ensino permitam que o professor em sala de aula adequa o cronograma educacional de acordo com a avaliação realizada em cada criança e desta forma possa planejar e intervir na criança por meio da adequação das atividades. Sendo, de fato, importante que os profissionais pensem no momento adequado que o brincar está ocupando dentro das instituições educativas, criando na rotina de atividades com mais espaços para brincadeiras.

Podemos concluir que esta pesquisa corroborou para explicar a importância de atividades lúdicas para o desenvolvimento infantil. Além disso, enfatizou a utilização do brincar nesses contextos para que ele possa ser, de fato, um facilitador para o desenvolvimento da criança. E o professor como mediador das atividades psicomotoras, pois isto ajuda na construção de um cidadão com melhores percepção das suas capacidades durante a vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha. **Teoria e Prática em Psicomotricidade: Jogos, Atividades Lúdicas, Expressão Corporal e Brincadeiras Infantis**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

ALVES, Fatima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. 4.ed. Rio de Janeiro: Walk, 2008.

BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. 2.ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BARRETO, Maria Auxiliadora Motta; FALCÃO, Hilda Torres. Breve histórico da psicomotricidade. **Ensino, Saúde e Ambiente**. v.2 n.2 p.84-96, ago 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MRC, SEB, 2010.

CAETANO, Maria Joana Duarte; SILVEIRA, Carolina Rodrigues Alves; GOBBI, Lilian Teresa Bucken. Desenvolvimento motor de pré-escolares no intervalo de 13 meses. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**. p. 5-14, 2005.

CARVALHO, Alysson Massote; ALVES, Maria Michelle Fernandes; GOMES, Priscila de Lara Domingues. Brincar e educação: concepções e possibilidades. **Psicologia em estudo, maringá**. V. 10, n. 2, p. 217-226, mai/ago. 2005.

CARVALHO, Alysson Massote; BEGNIS, Juliana Giosa; Brincar em unidades de atendimentos pediátrico: aplicações e perspectivas. **Psicologia em Estudo, Maringá**, v.11,n.1, p.109-117, jan/abr. 2006.

DEIOTTI, Juliana; CODINHOTO, Elizangela; A visão de educadores infantis sobre a contribuição do lúdico na construção do conhecimento infantil. **Revista farol – Rolim de Moura – RO**, v.1, n.1, p. 70-86, ago./2016.

FONSECA, Vitor. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre, Artmed, 2008.

ISPE-GAE. Instituto Superior de Psicomotricidade e Educação e Grupo de Atividades Especializadas. Disponível em: <<http://www.ispegae-oipr.com.br>> Acesso em abril, 2018.

LE BOULCH, Jean. **A Educação Psicomotora: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

MELLO, A.M. **Psicomotricidade, Educação Física e Reeducação num enfoque Psicopedagógico**. São Paulo: IBRASA, 1989.

MEUR, A.; STAES, L.; **Psicomotricidade Educação e Reeducação**. Editora Manole, 1984, São Paulo, 1984.

NICOLAU, M.L.M. **A Educação Pré-escolar: Fundamentos e Didática**. São Paulo: Ática, 1994.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

Recebido em: 29/08/2024

Aprovado em: 01/09/2024

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

MEDEIROS, J. X. A importância da psicomotricidade na educação infantil: séries iniciais. **REBESDE**, v. 5, n. 2, p. 1-14, 2024.